

AQUISIÇÃO DE 16 CASAS PELA CÂMARA DE CAMINHA É MAIS UM ANÚNCIO SEM CONTEÚDO

Executivo lança um procedimento de consulta pública ao mercado imobiliário para a aquisição de 16 habitações , mas diz em reunião de câmara que afinal é só para tirar radiografia ao concelho e não para adquirir

A Coligação O Concelho em primeiro (OCP) tem-se insurgido contra a falta de ação no que diz respeito ao programa 1º direito, cujo acordo já foi assinado em 2021, com as entidades responsáveis.

Ao fim de dois anos não conseguiram tirar do papel a estratégia local de habitação, e não fosse a grande pressão da coligação, ainda continuavam sem fazer praticamente nada.

Os outros concelhos já têm a estratégia implementada e as pessoas a usufruir da mesma, e no concelho de Caminha continuamos amarrados à inércia deste executivo, do presidente da Câmara e da vereadora da ação social que não conseguiram planear estrategicamente a implementação da mesma no território.

“A situação é tão gritante que até vão contratar uma empresa para fazer o que eles não sabem nem conseguem fazer. É assim que vai o nosso concelho.”, rematam os eleitos da OCP.

Na última reunião de câmara vem uma proposta para consulta pública ao mercado imobiliário para aquisição de 16 habitações.

A coligação questionou sobre a proposta porque entende que as prioridades deveriam ser a ajuda urgente a quem vive em condições indignas no nosso concelho, na remodelação das suas próprias habitações.

Deveriam também priorizar as situações mais graves e neste momento já deveria estar a haver obras nesses casos. Mas tal não acontece.

Lançam um concurso para comprar 16 casas, e dizem em reunião de câmara que afinal, não é para comprar é só para ver o que há no mercado. Isto não faz qualquer sentido. O que há no mercado agora, pode não ser o que vai haver daqui a um mês. Esta consulta pública vale zero, com a agravante que o que Rui Lages disse contraria a informação que foi deliberada, uma vez que refere o documento e cita-se “ as candidaturas admitidas serão objeto de aceitação, desencadeando-se os procedimentos legais subsequentes para aquisição do imóvel por parte do Município”, afirmam os eleitos da OCP.

Este programa mais não é do que um anúncio de quem não sabe o que fazer, mas precisa de mandar para a imprensa uma informação qualquer para tentarem passar a imagem de que há trabalho neste sentido, quando não há trabalho praticamente nenhum e até estão a tratar de contratar uma empresa para lhes fazer algo no âmbito do 1º direito que eles não conseguiram, ao fim de dois anos, fazer.

A Ação Social não deveria ser usada para eleitoralismo, mas este executivo usa tudo atrás dos votos, pois é só nisso que pensam, infelizmente, ao ponto de não chamarem as pessoas do concelho de “ Municípes”, mas sim “ eleitores” como o faz Rui Lages.

